

O divórcio no Brasil

Igreja faz lista negra de divorcistas

RIO. (Sucursal) — “Penso que as paróquias devem anotar a verdadeira mentalidade dos que se julgam representantes do povo. Por anotar, quero dizer: conservar as listas dos congressistas que votaram a favor e contra o divórcio, para distinguir bem aqueles que estão afinados com o pensamento da Igreja e confrontar as suas posições por ocasião das campanhas eleitorais”.

A declaração foi feita ontem pelo secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ivo Lorscheiter, que citou o exemplo do Rio Grande do Sul, “onde várias paróquias já estão fazendo as listas para conhecer o pensamento dos políticos, pois quem não afina com um dos princípios da Igreja, não está afinando com outros”.

Em princípio, a linha de ação que a Igreja adotará em relação à aprovação do divórcio será, segundo dom Ivo Lorscheiter, “reforçar a Pastoral da Família junto às bases paroquiais, insistindo na pregação quanto à santidade do casamento”.

Em notas divulgadas ontem, tanto a CNBB quanto o arcebispo do Rio lamentaram a introdução do divórcio no Brasil e, coincidentemente, citaram São João Batista como exemplo de mártir do divórcio. Embora não esteja prevista, ainda, nenhuma punição aos católicos que se divorciarem, a Igreja está intensamente mobilizada.

Dom Eugênio Sales, arcebispo do Rio de Janeiro, declarou que medidas acatadoras serão anunciadas oportunamente. O secretário-geral da CNBB, por sua vez, informou que se reunirá hoje como o núncio apostólico, dom Carmine Rocco, em Brasília, para discutir a aplicação, no Brasil, da orientação geral da Igreja Católica quanto ao divórcio. Também anunciou que o divórcio será o principal tema de reunião da Presidência da Comissão Episcopal da Pastoral, que se realizará na próxima semana.

EXCOMUNHÃO

A posição da Igreja com relação ao divórcio não afeta a sua atitude em relação a outros temas, segundo dom Ivo Lorscheiter: “Há uma linha de trabalho pastoral estritamente religiosa, mas existe também a Pastoral Social, com os grandes temas da Justiça e dos Direitos Humanos e não existe motivo para que ela seja modificada”.

O secretário-geral da CNBB repeliu a idéia de punição aos católicos que se divorciaram com a “excomunhão”, pois “trata-se de um termo técnico designando um ato de autoridade eclesialística e não se prevê agora nenhum ato declaratório de penalidade para os que se divorciarem”.

“No entanto”, prosseguiu, “essas uniões são ilícitas mesmo e o católico que tentar, estará se colocando fora da comunidade dos sacramentos”. Dom Ivo Lorscheiter negou que aos filhos de um segundo casamento será negado o batismo e lembrou que já existe uma Pastoral tratando do assunto. Quanto às críticas feitas ao MDB, que estaria aproveitando-se das reformas de abril para colocar o tema do divórcio em discussão, dom Ivo afirmou que a CNBB endossou a expressão “pressa indecorosa”, usada em editorial de um jornal.

“A ação da Igreja”, continuou “se fará através de uma insistência maior na Pastoral da Família e na clareza das pregações em relação à sacralidade do casamento, pois existem muitos brasileiros que estão menos conscientes, principalmente no interior do país, do problema e poderão achar que o divórcio é uma coisa boa só porque foi aprovado, confundindo a ordem legal com a ordem moral”.

A NOTA

É a seguinte, na íntegra, a nota distribuída pela CNBB:

“Por irônica e triste coincidência, a introdução do divórcio no Brasil foi definitivamente aprovada na véspera do dia do martírio de São João Batista, decapitado por ordem de Herodes, por causa da união ilícita com Herodades, pois João dissera: “Não te é permitido tê-la por mulher” (cfr. Mateus, 14, 3ss).

“Depois da vigência do divórcio civil, a Igreja, como antes, dirá sempre a mesma palavra: a ninguém é permitido valer-se de uma lei injusta, contrária aos desígnios de Deus e lesiva a um bem fundamental da pessoa e da pátria”.

“Como antes, e mais do que antes, as atenções da Igreja se voltarão para uma adequada Pastoral da Família, incluindo um grande esforço para a superação da permissividade moral, para a educação ao verdadeiro amor, para a preparação dos noivos e assistência aos esposos, para a criação de condições de vida da família no Brasil”.

Feministas apresentam posições divergentes

Do Serviço Local e do Sucursal do Rio

“Foi um oportunismo dos próprios autores do projeto divorcista e dos políticos que reativaram o caso num momento em que, além de tudo, serviu muito bem ao sistema: desviou a atenção da população dos problemas mais graves da sociedade: dos direitos humanos; da política; enfim, dos assuntos que afetam, de um modo ou de outro, a nossa comunidade”, afirmou ontem Lila Figueiredo, do jornal feminista “Brasil Mulher”.

Segundo ela, a aprovação do divórcio chegou num momento em que os brasileiros já haviam encontrado outras saídas para casamentos fracassados e “já não precisavam mais dele”.

Lila, que é casada há 33 anos, indagou: “O que se pode dizer sobre o divórcio, numa época em que se discute a validade ou não do casamento?”.

Quando à posição adotada por seu jornal a respeito do problema, Lila frisou que tanto nele quanto no “Nós Mulheres” (outro jornal feminista existente em São Paulo) “não se empunha a bandeira do divórcio como tema básico para nossas reivindicações”.

QUESTÕES MAIS URGENTES

No Rio, a jornalista, escritora e feminista Heleneida Studart, disse ontem que “o divórcio não dissolverá a família brasileira porque quem dissolve a família é a miséria”. Acha ela que o divórcio não é um problema fundamental para o brasileiro, pois existem questões bem mais urgentes, mas é importante. Principalmente para a classe média, que acredita no casamento.

O VOTO DOS DEPUTADOS

	SIM	AUSENTES	NÃO
Acre 1 x 2	Nabor Júnior (MDB)		Nasser Almeida (Arena) Ruy Lino (MDB)
AMAZONAS 3 x 2	Antunes de Oliveira (MDB) Joel Ferreira (MDB) Mário Frota (MDB)		Rafael Faraco (Arena) Raimundo Parente (Arena)
Pará 6 x 3	Gabriel Hérmes (Arena) Jader Barbalho (MDB) João Menezes (MDB) Julio Viveiro (MDB) Juvêncio Dias (Arena) Newton Barreira (Arena)	Alacid Nunes (Arena)	Edison Banno (Arena) Jorge Arbage (Arena) Ubaldo Correa (Arena)
Maranhão 7 x 1	Epitácio Cafeteira (MDB) Eurico Ribeiro (Arena) José Ribamar (Arena) Luiz Rocha (Arena) Magno Bacelar (Arena) Mário Filho (Arena) Vieira da Silva (Arena)	Temístocles Teixeira (Arena)	João Castelo (Arena)
Piauí 5 x 1	Celso Barros (MDB) Correia Lima (MDB) Dyrna Pires (Arena) João Climaco (Arena) Murilo Rezende (Arena)	Hugo Napoleão (Arena) Pinheiro Machado (Arena)	Paulo Ferraz (Arena)
Ceará 7 x 8	Antonio Moraes (MDB) Claudio Sales (Arena) Gomes da Silva (Arena) Marcelo Linhares (Arena) Ossian Aragão (Arena) Poes Andrade (MDB) Vilmar Pontes (Arena)	Emesto Valente (Arena)	Figueiredo Correa (MDB) Flávia Marcilio (Arena) Furtado Leite (Arena) Januario Felício (Arena) Jonas Carlos (Arena) Maura Sampaio (Arena) Parsfal Barroso (Arena) Paulo Studart (Arena)
Rio Grande do Norte 5 x 2	Antônio Florêncio (Arena) Francisco Rocha (MDB) Henrique Eduardo Alves (MDB) Pedro Poliquar (Arena) Vingy Rosado (Arena)		Pedro Lucena (MDB) Vanderley Mariz (Arena)
Paraíba 8 x 3	Ademar Pereira (Arena) Alvaro Gaudêncio (Arena) Antonio Gomes (Arena) Antonio Maria (Arena) Humberto Lucena (MDB) Marcondes Gadelho (MDB) Octálio Queirós (MDB) Wilson Braga (Arena)		Amado Lafayette (MDB) Maurício Leite (Arena) Teotônio Neto (Arena)
Pernambuco 14 x 3	Adalberto Jurema (Arena) Airon Rios (Arena) Carlos A. Oliveira (Arena) Carlos Wilson (Arena) Fernando Coelho (MDB) Fernando Lyra (MDB) Inocêncio Oliveira (Arena) José Vasconcelos (MDB) Joaquim Coutinho (Arena) Josias Leite (Arena) Lins e Silva (Arena) Ricardo Fiza (Arena) Sergio Murilo (MDB) Thales Ramalho (MDB)	Joaquim Guerra (Arena)	Geraldo Guedes (Arena) Gonzaga Vasconcelos (Arena) Marco Maciel (Arena)
Alagoas 2 x 2	Theobaldo Barbosa (Arena) Vinicius Cansanção (MDB)	Geraldo Bulhões (Arena) José Costa (MDB)	Antonio Ferreira (Arena) José Alves (Arena)
SERGIPE 3 x 2	Francisco Rallemeberg (Arena) José Carlos Teixeira (MDB) Passos Porto (Arena)		Celso Carvalho (Arena) Raimundo Diniz (Arena)
Bahia 16 x 7	Alrisio Vieira Lima (Arena) Antonio José (MDB) Henrique Brito (Arena) Henrique Cardoso (MDB) Hilderico Oliveira (MDB) Horácio Matos (Arena) João Durval (Arena) João Braz (Arena) Naldo Carqueira (MDB) Prisca Viana (Arena) Rogério Rego (Arena) Romulo Galvão (Arena) Ruy Bacelar (Arena) Theodilo A. (Arena) Viana Neto (Arena) Wilson Falcão (Arena)	João Alves (Arena) Juliah Magalhães (Arena) Mendandro Minahim (Arena)	Djalma Besa (Arena) Leur Lomanto (Arena) Lomanto Júnior (Arena) Manoel Novais (Arena) Ruy Ferreira (MDB) Odúlio Domingues (Arena) Vasco Neto (Arena)

Espirito Santo 3 x 2	Alcides Santos (MDB) Argilano Dario (MDB) Henrique Pratti (Arena)	Gerson Camata (Arena) Mário Moreira (MDB) Moacyr Dália (Arena)	Oswaldo Zanella (Arena) Parente Frota (Arena)
Rio de Janeiro 30 x 13	Abdon Gonçalves (MDB) Alair Ferreira (Arena) Alicé Pinheiro (MDB) Amaral Netto (Arena) Antonio Mata (MDB) Brígida Tinoco (MDB) Daniel Silva (MDB) Dosa Coimbra (Arena) Emanuel Walsman (MDB) Erasmo Martins Pedro (MDB) Flávia Ribeiro (Arena) Florian Coutinho (MDB) Francisco Studart (MDB) Hélio de Almeida (MDB) Jg. de Araújo Jorge (MDB) Joel Lima (MDB) Jorge Moura (MDB) José Bonifácio Neto (MDB) José Maria de Carvalho (MDB) José Mauricio (MDB) Leo Simões (MDB) Lygia Lessa Bastos (Arena) Marcelo Medeiros (MDB) Milton Steinbruch (MDB) Miro Teixeira (Arena) Nina Ribeiro (Arena) Oswaldo Lima (MDB) Peixoto Filho (MDB) Rubem Medina (MDB) Rubem Durado (MDB)	Ario Theodoro (MDB) Hydekel Freitas (Arena)	Alberto Lavinas (MDB) Alvaro Valle (Arena) Célio Barja (Arena) Darcilio Ayres (Arena) Dayl de Almeida (Arena) Eduardo Gall (Arena) José Haddad (Arena) Leonidas Sampaio (Arena) Luiz Braz (Arena) Mac Dowell L. de Castro (MDB) Osmar Leite (Arena) Pedro Faria (MDB) Walter Silva (MDB)

Minas Gerais 8 x 25	Cota Barbosa (MDB) Fabio Fonseca (MDB) Juarez Batista (MDB) Luiz Couto (MDB) Nelson Thibau (MDB) Paulino Vasconcelos (Arena) Silvio Abreu Junior (MDB) Tarcísio Delgado (MDB)	Homero Santos (Arena) Manoel de Almeida (Arena) Murilo Baduró (Arena)	Aécio Cunha (Arena) Alair Chagas (Arena) Batista Miranda (Arena) Benito Gonçalves (Arena) Carlos Cotta (MDB) Francelino Pereira (Arena) Francisco Bilac Pinto (Arena) Genival Tourinho (MDB) Geraldo Freire (Arena) Humberto Souto (Arena) Ibrahim Abickel (Arena) Jairo Magalhães (Arena) Jorge Ferraz (MDB) Jorge Vargas (Arena) José Bonifácio (Arena) José Machado (Arena) Luiz Fernando (Arena) Melo Freire (Arena) Navarro Vieira (Arena) Naqueira da Rezende (Arena) Padre Nóbrega (MDB) Raul Bernardo (Arena) Renato Azeredo (MDB) Sinval Boaventura (Arena) Tancredo Neves (MDB)
----------------------------	--	---	---

São Paulo 27 x 13	Adalberto Camargo (MDB) Ailton Sandoval (MDB) Antonio Marimota (Arena) Aurelio Campos (MDB) Candido Sampaio (Arena) Cardoso de Almeida (Arena) Dias Menezes (MDB) Edgar Martins (MDB) Faria Lima (Arena) Frederico Brandão (MDB) Freitas Nobre (MDB) Giáo Junior (Arena) Herbert Levy (Arena) Israel Dias Novais (MDB) João Arruda (MDB) João Cunha (MDB) Joaquim Bevilacqua (MDB) Jorge Paulo (MDB) José Camargo (MDB) Oswaldo Almeida (MDB) Oswaldo Torricelli (MDB) Odemir Furlan (MDB) Pacheco Chaves (MDB) Santilli Sabrinho (MDB) Sílvia Venturini (Arena) Yllyses Guimarães (MDB) Yasunori Kunigo (MDB)	(Ausentes) Ailton Soares (MDB) Aldice Francisco (Arena) Minau Massada (MDB) Roberto Carvalho (MDB) Ruy Brito (MDB)	A. H. Cunha Bueno (Arena) Amaral Furlan (Arena) Athos Coury (MDB) Blota Júnior (Arena) Diogo Nomura (Arena) Farraz Ignácio (Arena) Vahir Garcia (Arena) João Pedro (Arena) José Zavailla (MDB) Otávio Cecatto (MDB) Pedro Carlo (Arena) Ruy Codo (MDB) Salvador Julianelli (Arena)
--------------------------	--	---	--

Goias 6 x 7	Adhemar Santillo (MDB) Elciwal Calado (Arena) Ferreira Cunha Genevino Fonseca (MDB) Onísio Ludavico (Arena) Wilmor Guimarães (Arena)		Helio Levy (Arena) Helo Mauro (Arena) Iturival Nascimento (MDB) Jarmund Nasser (Arena) Joaquim Bernardo (MDB) Rezende Monteiro (Arena) Siqueira Campos (Arena)
--------------------	---	--	--

Mato Grosso 4 x 4	Antonio C. de Oliveira (MDB) Benedito Canellas (Arena) Gustavo Müller (Arena) Walter de Castro (MDB)		Nunes Rocha (Arena) Ubaldo Baren (Arena) Valdomiro Gonçalves (Arena) Vicente Vuolo (Arena)
--------------------------	---	--	---

Paraná 13 x 14	Alencar Furtado (MDB) Alvaro Dias (MDB) Fernando Gama (MDB) Flávia Giovini (Arena) Camalial Galvão (MDB) Games do Amaral (MDB) Hermes Macedo (Arena) Hermes Macedo (Arena) Nelson Maculan (MDB) Norton Macedo (Arena) Olivir Gabardo (MDB) Pedro Laura (MDB) Samuel Rodrigues (MDB) Sebastião Rodrigues J. (MDB)	Antonio Ueno (Arena) Italo Corê (Arena) João Vargas (Arena)	Adriano Valente (Arena) Agostinho Rodrigues (Arena) Alípio Carvalho (Arena) Antonio Amabile (MDB) Ary Kfuri (Arena) Braga Ramos (Arena) Expedito Zanotti (MDB) Igo Lasso (Arena) Oswaldo Busqueti (MDB) Minoru Miyamoto (Arena) Santos Filho (Arena) Walber Guimarães (MDB) Cleverson Teixeira (Arena)
-----------------------	---	---	--

Santa Catarina 6 x 9	Ábel Avila (Arena) Cesar Nascimento (Arena) Henrique Cordeiro (Arena) Jaison Barreto (MDB) Pedro Cajin (Arena) Walmor de Luca (MDB)	João Linhares (Arena)	Adhemar Ghisi (Arena) Angelina Rosa (Arena) Dib Cherem (Arena) Emesto de Marco (MDB) Francisco Libardoni (MDB) José Thomé (MDB) Learte Vieira (MDB) Nereu Gudi (Arena) Wilmor Dallanhol (Arena)
-----------------------------	--	-----------------------	---

Rio Grande do Sul 16 x 13	Alceu Collares (MDB) Aldo Fagundes (MDB) Aluizio Paraguassu (MDB) Célio M. Fernandes (Arena) Eloy Lenz (MDB) Genúlio Dias (MDB) Harry Sauer (MDB) João Gilberto (MDB) Jorge Uequed (MDB) Lauro Leila (Arena) Lauro Rodrigues (MDB) Liduvino Fante (MDB) Nunes Lora (Arena) Odadir Klein (MDB) Rosa Flores (MDB) Vasco Amaro (Arena)	Alberto Hoffman (Arena) Alexandre Machado (Arena) Arlindo Kubzler (Arena) Augusto Train (Arena) Carlos Santos (MDB) Cid Furtado (Arena) Fernando Gonçalves (Arena) Jairo Bruni (MDB) José Mandelli (MDB) Magnus Guimarães (MDB) Mário Mandinho (Arena) Nelson Marchezan (Arena) Norberto Schmidt (Arena)	Antonio Bresolin (MDB)
----------------------------------	--	--	------------------------

Amapá 1 x 0	Antonio Pontes (MDB)		
--------------------	----------------------	--	--

Rondonia 1 x 0	Jeronimo Santana (MDB)		
-----------------------	------------------------	--	--

Roraima	Helo Campos (Arena)		
----------------	---------------------	--	--

O VOTO DOS SENADORES

ESTADO	SIM	AUSENTE	NÃO
Acre	Adalberto Sena (MDB)	Alveir Leal (Arena)	José Guimard (Arena)
Amazonas	Evcandro Correia (MDB)	Braga Júnior (Arena)	José Lindoso (Arena)
Pará	Cattete Pinheiro (Arena) Jarbas Passarinho (Arena) Renato Franco (Arena)		
Maranhão	Alexandre Costa (Arena) José Sarney (Arena)		Henrique La Roque (Arena)
Piauí		Fausto Castelo Branco (Arena) Petrônio Portela (Presidente)	Helvidia Nunes (Arena)
Ceará			Mauro Benevides (MDB) Virgílio Távora (Arena) Wilson Gonçalves (Arena)
Rio Grande do Norte	Agenor Maria (MDB) Jesse Freire (Arena)		Dinarte Mariz (Arena)
Paraíba	Domicio Gondim (Arena) Milton Cabral (Arena)		Ruy Carneiro (MDB)
Pernambuco	Marcos Freire (MDB)	Paulo Guerra (Arena)	
Alagoas	Arnau de Mello (Arena) Luiz Cavalcante (Arena) Teotônio Vilela (Arena)		
Sergipe	Gilvan Rocha (MDB)	Laurival Baptista (Arena)	Augusto Franco (Arena)
Bahia	Heitor Dias (Arena) Luiz Viana (Arena)		Ruy Santos (Arena)
Espirito Santo	João Calmon (Arena)		Dirceu Cardoso (MDB) Eurico Resende (Arena)
Rio de Janeiro	Amaral Peixoto (MDB) Nelson Carneiro (MDB) Roberto Saturnino (MDB)		Benjamin Farah (MDB) Danton Jobim (MDB) Vasconcelos Torres (Arena)
Minas Gerais		Gustavo Capanema (Arena)	Itamar Franco (MDB) Magalhães Pinto (Arena)
São Paulo	Orestes Quercia (MDB) Otá Lenham (Arena)	Franco Mantora (MDB)	
Goias	Lazaro Barbosa (MDB) Osires Teixeira (Arena)		Benedito Ferreira (Arena)
Mato Grosso	Itálio Coelho (Arena) Mendes Canale (Arena) Saldanha Derzi (Arena)		
Paraná	Accioly Filho (Arena) Leite Chaves (MDB) Mottos Leão (Arena)		
Santa Catarina	Lenair Vargas (Arena)	Otair Becker (Arena)	Evelasio Vieira (MDB)
Rio Grande do Sul			Daniel Krieger (Arena) Paulo Brassard (MDB) Tarso Dutra (Arena)

Dez deputados e um senador aumentaram diferença de votos

BRASILIA (Sucursal) — A princípio, o aumento dos votos favoráveis, de 219 para 226, do primeiro para o segundo turno, deu a impressão de que alguns parlamentares haviam mudado de posição, em decorrência do primeiro resultado.

No entanto, ocorreu apenas o seguinte: o senador Luis Viana Filho (Arena-BA), que havia faltado ao primeiro escrutínio, deu ontem seu voto favorável; dez deputados que não compareceram ao primeiro turno votaram ontem a favor; quatro outros que deram “sim” na semana passada, estiveram ausentes na decisão final.

As mudanças de posição dos parlamentares em relação ao divórcio ocorreram, de fato, da votação da emenda Nelson Carneiro apresentada em 1975 para a aprovada ontem. No Senado, o senador Jarbas Passarinho, que há dois anos era contra, agora se manifestou a favor. Já os três senadores da Oposição, Ruy Carneiro (PB), Dirceu Cardoso (ES) e Itamar Franco (MG), em 1975 deram “sim” à proposta do divórcio e ontem votaram contra.

Na Câmara, 13 parlamentares, independentemente da legenda, mudaram de posição favorável para contrária, no espaço de dois anos. São eles: Raimundo Parente (AM), Wanderley Mariz (RN), Maurício Leite (PB), Aécio Cunha (MG), Nunes Rocha (MT), Igo Lasso (PR), Santos Filho (PR), Alexandre Machado (RS), pela Arena; Alberto Lavinas (RJ), Carlos Cotta (MG), Iturival Nascimento (GO), Expedito Zanotti (PR) e José Tomé (SC), pelo MDB.

Já outros sete deputados, que há dois anos eram antidivorcistas, ontem se manifestaram a favor. São os seguintes: Newton Barreira (PA), Claudino Salles (CE), Marcelo Linhares (CE), Alair Ferreira (RJ) e Faria Lima (SP), pela Arena; Humberto Lucena (PB) Olivir Gabardo (PR), pelo MDB.

A tendência predominante, principalmente em função de fatores políticos, de passar a ser contra o divórcio, teve, no entanto, um contrapeso: Grande número dos que se omitiram de manifestar opinião há dois anos, foram os que realmente decidiram o resultado, definindo-se como favoráveis.